Tomo I	Número 11	Novembro de 1958

Tomo I	Número 11	Novembro de 1958

PROSSEGUINDO na série das publicações iniciadas sob o título acima, trazemos hoje aos nossos leitores a transcrição de um documento, que, não sendo pròpriamente de um velho arquivo, já pertence a uma geração passada e significa um marco histórico para a vida pública e administrativa de Blumenau, pois foi redigido numa hora memorável, em que velhos e bons tempos e administradores tiveram que ceder seus lugares e foram substituídos por novas brisas e mentalidades que imprimiram à vida administrativa e econômica do país um novo rumo, num louvável intuito de querer melhorar tudo. Os fatos revelarão através da história, até que ponto e em que setores isto foi conseguido. Trata-se da ata da primeira reunião da Junta Administrativa Municipal de Blumenau, que, substituindo com a vitória da Revolução de 1930, a Câmara de Vereadores que por ela foi deposta, tomou a si a tarefa de órgão legislativo municipal. Eis o teor da mencionada ata, (sem observação da ortografia do original) : Ata extraordinária da Junta Administrativa-Municipal. Aos treze dias do mês de outubro de 1930, pelas 15 horas, reunidos na Prefeitura Municipal de Blumenau, o Prefeito Provisório de Blumenau, cidadão João Kersanach e os cidadãos Antônio Cândido Figueiredo, Thome Braga, Max Mayr, Adolfo Wollstein e Theodolindo Pereira, membros nomeados da referida Junta pelo Prefeito. foi por êstes prestado o compromisso legal de bem e fielmente cumprir os deveres de seus cargos. Em seguida a Junta em sessão administrativa elegeu seu Presidente o cidadão Antônio Cândido de Figueiredo, Vice-Presidente o cidadão Thomé Braga e secretário o cidadão Theodolindo Pereira. Assumindo o cidadão Antônio Cândido de Figueiredo a Presidência, foi pelo cidadão Thomé Braga apresentado um projeto de Lei regulador da venda e preços de

gêneros de primeira necessidade, para salvaguardar os interêsses da população, projeto êste que, discutido, tendo-se presente as listas fornecidas pelos negociantes da praça, foi aprovado conforme a redação seguinte: Art. 1.º — Os negociantes da cidade de Blumenau não poderão alterar os preços de gêneros alimentícios de primeira necessidade, que serão os seguintes: Farinha de mandioca-kg, Rs. 0$500; Fubá-kg, Rs. 0$600; Açúcar grosso-kg, Rs. 0$600; Idem cristal, kg-Rs. $800; Idem refinado, kg, Rs .. 1$000; Feijão-kg, Rs. 0$600; Carne sêca-kg, Rs. 3$500; Batatas inglêsas-kg, $700; Sal grosso-kg, $300; idem moído-kg, $700; idem refinado- kg, Rs. 1$200; Lingüiça-kg, Rs. 3$200; Banha-kg, Rs. 3$200; Toucinho-kg, Rs. 3$000; Farinha de trigo de 1.ª-kg, Rs. 1$200; idem de 2.ª-kg, Rs. .. 1$100; Arroz-kg, Rs. 0$700; Café moído de 1.ª-kg, 3$200; idem de 2.ª-kg, Rs. 2$400. — Art.º 2.º — Os negociantes que não respeitarem a presente Lei, estão sujeitos a que os seus gêneros, sejam confiscados e vendidos à população pelos preços acima estabelecidos. Art. 3.º — Os negociantes atacadistas não poderão vender gêneros de 1.ª necessidade por preços superiores aos vendidos até 7 de outubro corrente, sempre que se tratar de mais de 5 sacos dos artigos: farinha de trigo, feijão, carne sêca, sal, arroz e de um saco quando se tratar de batatas inglêsas e café em grão, sem autorização por escrito do Prefeito Municipal, incorrendo os infratores nas penas do art.º 2.º da presente lei. Parágrafo Único: — O Prefeito Provisório fica autorizado a modificar os preços da tabela acima, quando julgar necessário e em benefício da população. Art. 4.º — A presente lei entrará em vigor com a sua publicação. Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que será por todos os membros da Junta assinada. Eu, Theodolindo Pereira, secretário que a fiz e também assino. (Ass.) Antônio Cândido de Figueiredo; Thomé Braga; Max Mayr; Adolfo Wollstein e Theodolindo Pereira".

O Conselho Municipal, deposto na ocasião, era composto dos senhores Pedro Cristiano Feddersen, como presidente, Arthur Rabe, vice-presidente, Max Haufe, Willy Hering, Frederico Schmidt, Carlos Schroeder, José Bona, Silvio Scoz, Hermann Sachtleben, Fritz Lorenz.

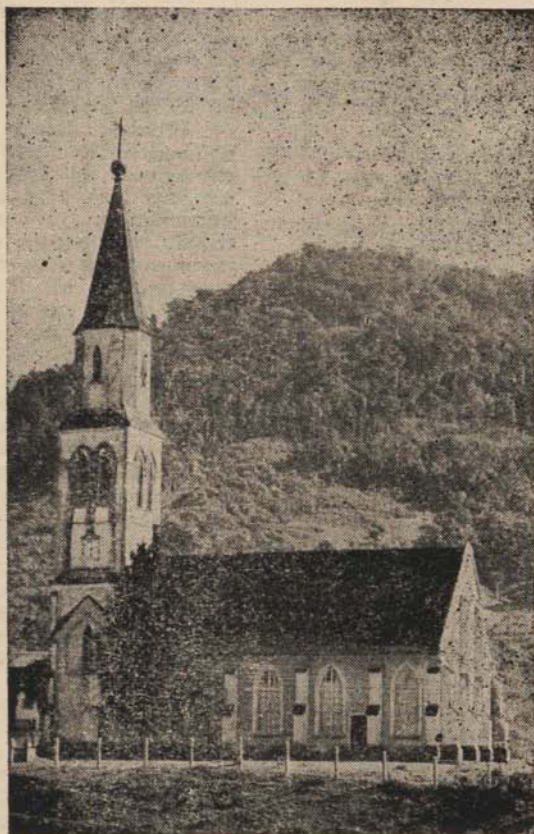
BLUMENAU já foi por duas vêzes a capital de Santa Catarina. A primeira em 1893 quando a Câmara Municipal, num gesto de rebeldia, assim o decretou, proclamando o Dr. Hercílio Pedro da Luz governador do Estado, o qual tomou posse do cargo e prestou o juramento de praxe. Dias depois, Hercílio Luz marchou à frente de vários companheiros para Destêrro onde depôs o governador e tomou conta do palácio. A segunda vez foi em 1930. Florianópolis resistia aos revolucionários que vinham do sul e cujo comando foi estabelecido em nossa cidade por alguns dias.

JÁ em 1888 apareciam circos dando funções em Blumenau. Num espetáculo do circo "Carlos Lustre", realizado a 14 de julho daquele ano, depois de números de acrobacia e contorcionismo, foi apresentada a pantomima "Die Tochter des Dorfapotheker". Mas parece que a peça não caíu no gôsto da rapaziada que depredou o circo, rasgando-lhe o pano e caindo de pedradas nos artistas.

RIO DO TÊSTO

Prof. João EHLERT

Tradução de **Lauro HARBS**

Memórias de um veterano testense, sôbre as atividades religiosas no Vale do Rio do Têsto.

Igreja Evangélica de Rio do Têsto, o aprazível distrito Blumenauense, objeto do presente artigo.

Um panorama fascinante se apresenta hoje àqueles que têm oportunidade de viajar através do Vale do Rio do Têsto, com os seus jardins floridos e moradias atraentes, suas plantações bem cuidadas e seus laboriosos e alegres colonos, suas lindas igrejas e escolas, suas casas comerciais e indústrias em pleno desenvolvimento!

São fatôres que impulsionam à curiosidade em saber-se também algo do princípio da colonização dêste lugar, dos tempos em que o grande D. Pedro II compreendeu que o nosso querido Brasil sòmente poderia progredir com homens resolutos e decididos ao trabalho, vindo então a facultar e também

apoiar ativamente a imigração alemã ao nosso país.

Rio do Têsto, atualmente ainda é distrito da grande colônia, fundada em 1850 pelo Dr. Blumenau e que também tomou o nome de seu fundador. Foi em 1860-1880, que se estabeleceram os primeiros imigrantes-colonizadores no Vale do Rio do Têsto. Eram na sua maioria pomeranos, que para cá vieram seguindo o chamado do Dr. Blumenau. Tratava-se de gente simples, operários, que exerciam atividades as mais diversas nas propriedades de abastados burgueses, na província alemã da Pomerânia e que não hesitaram em imigrar para o Brasil, sem receio dos perigos e privações com que aqui iriam se defrontar. Vinham com a forte ambição de também se tornarem na vida senhores de um chão que lhes pertencesse.

Sem recursos aqui chegaram. As economias de que dispunham, quase não eram suficientes para a viagem. Penetrava-se agora em plena mata virgem. Não obstante o nosso govêrno lhes ter fornecido provisões no primeiro tempo, a vida era, a princípio, bastante difícil, porquanto o ambiente que os cercava, lhes era totalmente estranho. Os perigos que enfrentavam nesse novo meio, eram enormes. A derrubada das matas, tarefa bastante difícil, não raras vêzes roubava a vida de um pobre colono, deixando seus familiares em situação de dificuldades. Outras vítimas eram provocadas por cobras venenosas, que abundavam na região e contra cuja mordida mortífera ainda não havia sôro naquele tempo. Não raras vêzes os colonos eram molestados por feras e, uma vez ou outra, chegavam a ser atacados por índios selvagens. Pode-se imaginar de que muitas lágrimas correram naqueles tempos. Grande era o desejo de muitos retornarem à antiga pátria, porém, a falta de recursos não o permitia. Não havia assim outra solução que ficar aqui e se ambientar da melhor maneira possível ao novo meio. Os homens se acostumaram melhor, porém, as mulheres, para o resto de sua vida, ficaram apegadas de grande saudade à sua antiga pátria.

Por tais privações e dificuldades passaram os nossos antepassados. Embora sua vida pobre e desprovida de prazeres, viviam felizes e tranqüilos porque tinham fé profunda em Deus. A educação que possuiam, era severamente religiosa e estavam habituados, ainda de sua antiga pátria, a visitarem aos domingos o culto religioso, onde, na palavra de Deus, buscavam algum confôrto e obtinham novas energias para tornarem a enfrentar a difícil tarefa diária. Êsse costume também aqui foi pôsto em prática. Os colonizadores tinham grande interêsse em transmitir aos seus filhos instrução escolar, porém, não havia professôres. Mas compreendendo a importância e necessidade da instrução, nomearam do seu próprio meio pessoas com alguma capacidade para o cargo de professôres, que transmitiam às crianças os conhecimentos que estavam ao seu alcance. Foram assim fundadas as escolas particulares, que ficaram sob orientação e contrôle dos respectivos professôres. Aos domingos, os colonos geralmente se reuniam em grupos para o culto religioso, que era ministrado pelos professôres e consistia da leitura de trechos da Bíblia.

Mais tarde, a localidade de Badenfurt recebeu seu primeiro pastor, Snr. Heinrich Runte. Êste, durante longos anos, servia a todo o Vale do Rio do Têsto, como também controlava as escolas e dava aos professôres oportunidade de ampliarem seus conhecimentos para um melhor desempenho do seu encargo. Os primeiros professôres, que exerceram sua função durante muitos anos, foram os seguintes: Hermann Rahn em Têsto Central, Carlos Günther em Rio do Têsto-Pommerode, Heinrich Hass em Pommerode. Christian Frahm em Têsto Alto, Friedrich Borchardt em Têsto Rega e Albert Frahm em Rega Alto. Digno de nota eram os serviços prestados pelo Pastor Runte à sua comunidade. Infelizmente era de constituição fraca e não raras vêzes adoecia em conseqüência do excesso de esfôrço físico. Mesmo nas condições de tempo as mais desfavoráveis, cumpria suas obrigações para com a sua comunidade. O

Pastor Runte pensava no futuro e acolhia em sua própria residência filhos de professôres a fim de instruí-los da melhor forma possível, ministrando-lhes aulas de música e ensinando a tocar violino, para que mais tarde pudessem transmitir conhecimentos mais amplos aos seus alunos quando destacados para os cargos de professôres. Tem-se nota dos senhores Rudolfo Guenther e Rudolf Hass, que bem transmitiram aos seus alunos os conhecimentos obtidos por intermédio do Pastor Runte.

No ano de 1884, foi construída a primeira igreja em Rio do Têsto-Pommerode. Até então, os cultos religiosos eram celebrados nas escolas. Mais tarde, a comunidade de Têsto Alto também construiu a sua igreja.

Grande era o desejo da comunidade de Pommerode, em ornar a sua igreja com uma bonita tôrre, o que sòmente em 1900 pôde ser realizado. A tôrre, excluída a cruz que a encima, alcançou a altura de 35 metros. Três majestosos sinos, fundidos pelo "Brochomer Glockenverein", todos possuindo agradável som, atraem desde 1900 os fiéis do Vale do Rio do Têsto e os convidam a ouvirem as palavras do Senhor. O sino maior, traz a seguinte inscrição: "Habt die Brüder lieb". Decorridos muitos anos, a tôrre da igreja também foi dotada de um relógio.

Naqueles tempos, eram membros da diretoria da comunidade de Pommerode as seguintes pessoas: Wilhelm Ziehlsdorff, August Ehlert, August Boeder, Wilhelm Utpadel. Todos êles desempenharam o seu cargo durante muitos anos com o máximo esfôrço e interêsse à causa.

Após muitos anos de atividade na comunidade e tendo piorado seu estado de saúde, o Snr. Pastor Runte se viu obrigado a empreender viagem à Alemanha para se tratar, não mais regressando ao Brasil.

Substituiram o Pastor Runte na sua missão os Pastôres Missionários von Gehlen e Hobus.

No ano de 1909, Pommerode desligou-se de Badenfurt e, juntamente com Rio da Luz, Alto Rega e Rio do Cêrro, fundou paróquia própria, enquanto que Têsto Alto ficou ligado à Badenfurt. Naquela época, também foi instalado um local de prédica em Têsto Central. Consta que foi uma época de desavenças e durante muitos anos havia inimizade entre as comunidades de Pommerode e Têsto Alto, que sòmente chegou ao término com o falecimento dos veteranos que haviam provocado as intrigas.

A 20 de fevereiro de 1910, a Comunidade de Pommerode recebeu um novo Pastor, Snr. Buerger. Em 1910, a Comunidade construiu uma residência para o pastor. Embora fôsse uma casa de material, bastante simples, constituía uma das mais bonitas residências do lugar. O Pastor Buerger, em suas atividades, bem seguiu o exemplo do seu antecessor. Naquela época, a igreja de Pommerode foi enriquecida com um harmônio, atualmente ainda em uso. Nos cultos, o acompanhamento no harmônio era feito pela espôsa do Pastor Buerger. O Snr. Rudolf Hass, que então lecionava na escola de seu pai, em Pommerode, praticou a tocar harmônio e mais tarde, durante muitos anos, fazia o acompanhamento nos cultos e também dirigia o côro da Comunidade de Pommerode.

No ano de 1914, o Snr. Pastor Buerger, por motivo de saúde de sua espôsa, foi forçado a viajar à Alemanha. Após restabelecida e o casal pronto para embarcar de retôrno ao Brasil, deflagrou a segunda guerra mundial, que veio alterar o seu intento. O Pastor Büerger caiu prisioneiro da França, enquanto a sua espôsa voltou só ao Brasil. Admitia-se que a guerra seria de pouca duração e a Senhora Pastor Büerger aqui atendia em parte as atribuições de seu espôso. Os cultos eram celebrados pelo Pastor Radlach de Badenfurt. Como a guerra se prolongasse, a Comunidade de Pommerode se viu forçada a apelar para um outro pastor. Estando então presente, foi eleito, a 27 de dezembro de 1916. o Snr. Pastor Liebhold. Finda a guerra, a Senhora Pastor Büerger retornou à Alemanha, onde chegou gravemente enfêrma. O seu querido espôso, após 4 anos de separação, teve a infelicidade de encontrar no seu leito de morte.

O Pastor Liebhold, serviu a comunidade até 15 de julho de 1920. Esforçou-se o máximo em prestar serviços à altura de seus antecessores. Dotado de talento musical, ensaiou com os confirmandos da época, canções sacras, em diversas vozes, com grande êxito. Também as suas prédicas ainda continuam na lembrança dos veteranos da comunidade.

Foi substituído, em caráter provisório, pelo idoso e aposentado Pastor Lange. A missão dêste, na comunidade, considerando a idade, foi tarefa árdua. Todavia, a contento de tôda comunidade, exerceu a missão até 2 de dezembro de 1922.

Quando deixou a comunidade, lhe seguiu o Pastor A. Langbein, que também angariou a simpatia de todos. Como era dotado de conhecimentos de medicina, muito contribuiu em benefício de sua comunidade e consta que, em muitos casos de doença, dava conselhos de real valor aos que o procuravam. No ano de 1925, regressou com a sua família à Alemanha.

Pelo órgão supremo da igreja, foi designado um novo pastor para Pommerode, na pessoa do Pastor Rudolf Friedendorff. Como se tratasse, juntamente com a sua espôsa, de um casal ainda jovem, houve acentuada atividade em tôda a comunidade. Ambos dotados de talento musical, apoiaram e contribuiram para o aperfeiçoamento dos côros das igrejas de Têsto Rega e Pommerode, ambos dirigidos pelo professor Snr. . Ehlert. Com o esfôrço em comum, conseguiu-se resultados satisfatórios e as apresentações dos côros, nos cultos, eram amplamente elogiados. Quando, após muitos anos, o organista Snr. Rudolf Hass mudou-se para Rio do Cêrro, êsse cargo foi preenchido pela Snra. Pastor Friedendorff. Ao Snr. J. Ehlert, que foi formado professor pela escola preparatória "Neue Schule", de Blumenau, e que em matéria de instrumentos tocava sòmente violino, a Snra. Pastor Friedendorff dava proveitosas aulas de harmônio, porém, sòmente por curto espaço de tempo. Atacada de violenta febre malária e tendo seu estado de saúde se agravado com êsse mal, os médicos recomendaram sua volta à Alemanha. O casal Pastor R. Friedendorff deixou o Brasil, com destino à Alemanha, no ano de 1932.

É POSSÍVEL que muitos dos moradores do município de Timbó e de sua bela sede, não saibam donde vem o nome por que foi batizada a futurosa comuna banhada pelo Benedito. A origem dêsse nome é a mesma dos de Ascurra e Aquidaban, a que já fizemos referências no Caderno anterior. Quando o diretor da colônia Blumenau procedia aos trabalhos de demarcação dos lotes coloniais e à instalação de imigrantes nos terrenos banhados pelo rio Benedito e seus afluentes e nas margens do grande Itajaí, de Indaial para cima, ia acesa a guerra contra o Paraguai. E a nossa esquadra, forçando a passagem de Humaitá, cobria-se de glória e era motivo de orgulho para os brasileiros de todos os quadrantes. O forçamento, pela esquadra, das passagens defendidas pelo forte do Timbó, que os paraguaios mantinham bem armado, à margem do rio Paraguai, foi outro feito glorioso. Blumenau, contagiado do entusiasmo provocado pelas vitórias brasileiras, batizou muitas sedes de linhas da sua colônia com nomes dos lugares onde os nossos haviam se coberto de glória. Daí vieram Ascurra, Aquidaban e Timbó que lembram memoráveis feitos das armas nacionais.

O GRANDE ministro Lauro Severiano Mueller, que foi mais de uma vez governador de S. Catarina, Ministro da Viação e do Exterior, tendo substituído, nessa pasta, o grande Rio Branco, nasceu em Itajaí em 1863.

PARECERES e SUGESTÕES

A Fundação de Itajaí

VAI acesa, na imprensa de Itajaí, uma polêmica em tôrno de quem teria sido o fundador da cidade situada à foz do maior rio do litoral catarinense.

De um lado, Marcos Konder, o digno e douto itajaiense, que durante quinze anos governou, com proficiência a sua terra natal, afirma que Vasconcellos de Drummond foi o fundador de Itajaí. Baseia a sua asserção na "Biographie Universelle e Portative des Contemporains" e nas "Anotações" que o próprio Drummond escreveu para corrigir erros e pormenorizar fatos citados naquela publicação francesa e que foram insertas no volume XIII dos "Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro".

De outro lado, o ex-prefeito de Blumenau , Sr. J. Ferreira da Silva que, estribado no Aviso Real que determinou a vinda de Drummond a Santa Catarina e em outros documentos que fêz publicar nestes "Cadernos" e em jornais de Itajaí, nega a afirmativa de Marcos Konder para assegurar que Vasconcellos de Drummond começou um empreendimento colonial nas margens do Itajaí-mirim, em terras do atual município de Brusque e, não no local em que está assentada a cidade e pôrto de Itajaí.

Até o momento, sòmente o Sr. Nemésio Heusi, itajaiense de grandes méritos intelectuais e que nos tem honrado com a sua colaboração, tomou posição na controvérsia, pondo-se inteiramente ao lado da tese defendida pelo Sr. Ferreira da Silva, em artigos que vem publicando na imprensa de Itajaí e da capital do estado.

Com quem está a razão?

Para os dirigentes de Itajaí e o seu povo, o assunto se reveste de grande importância. Se Drummond nada fêz para criar o povoado de que se originou a cidade de Itajaí, não é justo que se o homenageie e se o festeje como o seu fundador. Não é justo e não fica bem aos foros de povo culto, amante das suas tradições, de que os itajaienses podem, com muita razão, se orgulhar.

E, por outro lado, não é justo e não fica bem deixar relegado ao completo esquecimento a memória de Agostinho Alves Ramos (que o Sr. Ferreira da Silva quer que seja o fundador de Itajaí) que foi, sem sombras de dúvida, o homem que mais fêz pelo engrandecimento da cidade, berço glorioso de Lauro Mueller.

É preciso, por isso, pôr os pontos nos ii. É preciso que o Sr. Prefeito de Itajaí ouça os historiadores catarinenses e o Instituto Histórico e Geográfico de S. Catarina, consulte-os e ponha fim, por ato oficial, à controvérsia.

Aí estão Oswaldo Cabral, Lucas Boiteux, Carlos da Costa Pereira, o ilustre itajaiense Desembargador Henrique Fontes e tantos outros mestres da história de Santa Catarina que poderão dizer, baseados na verdade histórica, quem está com a razão.

"Blumenau em Cadernos", dentro do seu programa, tem, igualmente, grande interêsse em ver esclarecida a dúvida e, para tanto, apela destas colunas para os historiadores citados e para quantos se dediquem à investigação do passado da nossa terra, para que tragam a sua contribuição ao esclarecimento do assunto.

As páginas desta revista ficam à sua disposição.

RIO DO TÊSTO

JÁ fizemos, nestes Cadernos, referências ao significado do nome por que é conhecido o rico distrito Blumenauense. Temos como certo que êle provém de um apetrecho de cozinha, espécie de panela de barro, que os indígenas conheciam por "têsto". Já dissemos, também, que êsse nome é anterior à fundação de Blumenau, como o são os dos bairros da Velha, do Garcia, do Benedito etc., dados pelos desbravadores daqueles sertões, já palmilhados por caboclos do litoral muito antes de 1850. Em 1842, oito anos antes do Dr. Blumenau, portanto, Mateus Antônio da Fonseca, Luiz de Moura, José Ramos da Silva, Joaquim da Silva Moreira e Luiz Antonio Pereira requereram 1.500 braças de terras em quadro dentro dos seguintes limites, descritos na respectiva informação da Câmara de Pôrto Belo: " no rio Itajaí, acima da colônia daquele lugar (Pocinho e Belchior), da parte do norte, extremando com o Ribeirão da Itupava e pelos lados com terras devolutas, fazendo frente no rio, compreendendo o lugar da Itupava, Salto e Ilha do Têsto".

Como se vê, a ilha que se encontra ainda hoje nas imediações da confluência do Têsto no Itajaí-açu tinha o mesmo nome do pequeno rio que, nascendo nos contrafortes da Serra, que limita os municípios de Jaraguá e Blumenau, forma o magnífico vale por onde se estende o rico distrito que se prepara para ser emancipado e sua sede elevada à categoria de cidade.

A PRIMITIVA capela de Aquidaban, hoje Apiúna, foi consagrada pelo vigário de Blumenau, padre José Maria Jacobs, a 28 de julho de 1886.

O DR. BONIFÁCIO CUNHA, que depois foi prefeito de Blumenau, clinicava, também em Rio do Têsto, onde mantinha um consultório na casa do negociante Oto Abry, junto à igreja evangélica. Êle dava consultas, nesse consultório, de 15 em 15 dias.

QUANDO foi criado, em 1931, o município de Ibirama chamava-se Hansa Hammonia. O decreto que criou o município mudou-lhe o nome para DALBERGIA, nome de uma família de plantas que, parece, nem existiam no município. Tão exótico pareceu êsse designativo ao próprio govêrno revolucionário que acabou restabelecendo o antigo nome de Hammonia e, posteriormente batizando-o com o atual, IBIRAMA.

Figuras do Passado

O FUNDADOR DE BRUSQUE

NO número 9, dêstes Cadernos, o douto e eminente historiador catarinense, almirante Lucas A. Boiteux, publicou u'a magnífica biografia do Dr. Francisco Carlos de Araújo Brusque, fundador da cidade que tomou o seu nome e que se prepara para festejar, com grandes pompas, o seu centenário de existência.

Publicamos, nesta página, o clichê do ilustre homem público a que o Estado de Santa Catarina e todo o país devem serviços assinalados.

Como se viu daquele escôrço biográfico, Araújo Brusque é digno das homenagens que lhe serão prestadas não apenas por ter orientado os primeiros passos da progressista cidade, à margem do Itajaí-mirim, e do seu rico município, mas, principalmente, por ter sido um cidadão dotado de assinaladas virtudes morais e cívicas, que muito deu de esfôrço e dedicação pelo engrandecimento de Santa Catarina e do Brasil. Aos dotes de intelectual e de administrador, Brusque aliava uma simplicidade e uma modéstia que mais ainda realçavam as suas extraordinárias qualidades de homem público. A sua passagem pelo govêrno da província catarinense foi curta, de pouco mais de dois anos. Mas foi grandemente proveitosa. Além de vários outros benefícios por êle proporcionados à coletividade, poderemos citar a instalação do município de Itajaí, a reforma e embelezamento do palácio do govêrno, em Destêrro e, sobretudo, a fundação da colônia que verá passar, em 1960, o seu centenário. Fêz várias viagens de inspeção pelo interior da província. Acompanhou, até Itajaí, em 1860, os primeiros imigrantes que deveriam fundar o núcleo colonial que, anos depois, lhe herdou o nome. Foi, afinal, um estadista digno dêsse nome. Bem merece, também, a homenagem que lhe prestamos nesta página, com a publicação de seu retrato.

Relatórios do Dr. Blumenau

Relatório referente a 1857

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

JULGUEI-ME com direito de mencionar a contínua e sempre crescente boa reputação de que a minha emprêsa goza na Alemanha; a crítica benévola com que a imprensa alemã acolheu o meu último folheto e relatório sôbre o estado da colônia no momento atual e meu sistema e minhas intenções para o futuro; a excelente maneira com que, em tôda parte, tanto da dos govêrnos, como da de particulares e empregados de influência foi acolhido e favorecido o meu sobrinho que, como meu agente havia mandado à Alemanha sendo ainda nomeado por S. A. R. o Duque de Brunswick, soberano da minha antiga pátria, seu cônsul na província de Santa Catarina; a apontar quanto aquêle acolhimento e esta nomeação sejam honrosos para mim e proveitosos à minha emprêsa e ao seu progresso, não tendo tido até agora exemplo algum de que se tenha tratado a um agente de emigração com tanta consideração e condescendência e não podendo isso deixar de favoràvelmente influir sôbre a ânimo daqueles, que se preparam à emigração. Enfim explicava — e os dados estatísticos fornecidos afirmam esta exposição — que o estado atual da colônia é próspero e esperançoso, que ela progride visìvelmente não obstante a míngua dos meus meios pecuniários, pouco proporcionados a tal emprêsa; não obstante as perdas e que ainda contribuirão para diminuí-las e apesar dos desastres de que a colônia e os seus habitantes em geral foram afligidos pela terrível enchente, cujas lamentáveis conseqüências ainda hoje se fazem sentir, é verdade, porém, não podiam desanimar nem a mim, nem aos meus colonos. Concluí dizendo, que a minha emprêsa não tinha a temer a comparação com alguma outra desta natureza e que, tomando-se em conta de parte a parte e imparcialmente tôdas as circunstâncias e acontecimentos favoráveis e prejudiciais, talvez haja de levar a palma a tôdas as mais.

Em seguida indiquei algumas necessidades da colonização no Itajaí e, sobretudo, quanto era conveniente e necessário, que os vapores da linha intermediária dos portos do sul também tocassem no Itajaí como o fazem em São Francisco, oferecendo a barra do nosso belo rio entrada e saída sempre franca e ancoradouro seguro para navios, de 15 até 16½ palmos de calado d'água. O acréscimo de despesas, que daí havia de resultar aos respectivos empresários, é diminuto e muito e muito era a desejar, que no contrato dêles, que ainda está pendente no Senado, fôssem obrigados a tocarem com os seus vapores também no Itajaí.

Finalizando o meu relatório, não me podia abster de falar do mau estado da minha saúde e quanto êle, desde mais de um semestre, se havia piorado, dificultando e até muitas vêzes impedindo-me nos meus trabalhos. Em efeito os meus padecimentos reumáticos e gástrico-hemorroidais repetida e periòdicamente me impediam e impedem por inteiras semanas nos mais urgentes afazeres e dêles e sobretudo de uma extrema irritabilidade nervosa que me atormenta, não tenho de esperar alívio e confortação senão por um tratamento hidropático num clima frio ou temperado, cujo tratamento em condições análogas já uma vez me restituíra a saúde e vigor. Esta irritabilidade chegava infelizmente a um ponto tal que uma forte incolerização, cena ou aflição, que infelizmente freqüentemente se repetem, por dias me deita doente e torna incapaz a qualquer importante trabalho espiritual, o que não deixa de consideràvelmente prejudicar o andamento regular e propício dos negócios

da minha emprêsa. Não posso atribuir êste estado senão aos muitos cuidados e aflições, que me oprimem, à ansiedade que continuadamente me atormenta como honrosamente poderei cumprir as minhas promessas e obrigações e sobretudo aos inúmeros desgostos que, quais incessantes agulhadas, desde mais de um ano, amarguram os meus dias e tornam insuportável a minha atual existência. Posso ufanar-me de ser dotado de alguma perseverança e de uma paciência à tôda prova e dei disso bastantes provas; o que porém sofri no último ano foi até além dessa paciência, foi capaz de tornar louco o homem mais frio e pacato e arruinar a mais forte constituição física. Sou muito acostumado a suportar fadigas, a combater e vencer dificuldades, que um fado pouco benigno me preparava na minha carreira; generosamente auxiliado procurei sempre tornar-me digno de tão benévola proteção e merecê-la realmente e assim podia resistir e resisti aos mais fortes golpes e não desanimei nas mais críticas conjunturas. Às mentiras, calúnias e malévolas insinuações, que na minha vizinhança e na capital da Província sôbre mim foram espalhadas e às vêzes profundamente me feriam, opus a consciência de que sempre tenho obrado e estou obrando segundo os princípios da mais rigorosa retidão, segundo os ditames da benevolência e de uma bem entendida filantropia prática, e de uma experiência adquirida por longo tempo, que aplico as peculiaridades do momento. Posso a êste respeito proporcionar as mais amplas informações e não tenho a temer a mais rigorosa inquirição, uma vez que seja justa e imparcial e tomo em consideração tôdas as circunstâncias: os meus livros de conta estão em boa ordem, em dia e abertos a quem quiser examiná-los, a colônia está aberta a quem visitá-la e os meus atos não são segredos tão pouco como a minha administração, o meu sistema e os meus princípios na matéria da colonização.

É uma triste porém inegável verdade, que a plebe do país não quer colonização liver e independente, que persegue aberta e ocultamente a quem a promove e é condenado a viver na sua espera, e que o Govêrno Imperial demais a mais deve tomar a colonização na sua própria mão e sob sua imediata e vigorosa proteção, quando quiser que ela progrida e prospere; à "plebe" pertencem porém infelizmente também muitas pessoas, que receberam alguma educação e erudição, ou pelo menos pensam tê-la recebido, que são capitães, majores e coronéis da Guarda Nacional e possuem, além de algumas dúzias de escravos, hábitos da Rosa e do Cristo e por isso gozam de influência do seu círculo e fazem o papel, de potentados de aldeia. Do outro lado, os colonos, em grande parte, são insaciáveis e tanto mais ingratos, quanto maiores os esforços, que se fazem em seu benefício, e ambas as partes não podem ou querem compreender, que um homem possa ter outro motivo das suas ações que não a cobiça; que possa aspirar a outra cousa, que não amontoar riquezas. Fica além do horizonte não só desta, mas até de muita outra boa gente, que tem a pretensão de pertencer à classe inteligente e instruída, que um homem que está no pleno gôzo de seu juízo possa arriscar, sacrificar e empregar tudo que possuía e possui de fortuna, de vigor físico e intelectual, para conduzir ao fim uma obra ou um sistema, que chama seu e provar as vantagens e a exeqüibilidade dêle; que tal homem se possa contentar com a consciência, de fazer uma obra boa e bela e com o prazer e satisfação, quando ela prospera e progride; que enfim procure no seu círculo providenciar e cuidar não só para o atual momento mas até para tempos remotos. Tais idéias não entram no cérebro de tal gente, que até se assenta na representação provincial, e enquanto uns me chamam um astuto, que se arranja e amontoa dinheiro às escondidas, outros me qualificam de tolo, que não sabe aproveitar a ocasião e fazer a tempo a sua pechincha. A intriga, a estúpida e bem mal entendida inveja lavram, a calúnia me conspurca e forte na minha consciência, oponho-lhes os meus atos, que são patentes; a minha vida privada, bem modesta e até

austera, e algarismos que não admitem vária interpretação nem réplica em minha defesa, posso desprezá-las e as desprezo apesar de muitos me profundamente ofenderem. Quando porém a surda guerra, que me fazem, sobe e me preparam chicanas em tôda a parte, quando me criam dificuldades gratuitas; quando associam à calúnia, insultos, desabrimentos, e injúrias em pleno público e quando ainda então ficam direta ou indiretamente protegidos por pessoas, que eu devo considerar como meus superiores; quando, enfim, reclamo da minha parte debalde, não digo proteção, mas mera justiça e observação das leis — em tal situação até a minha perseverança e paciência se esgotam e, nem física nem moralmente, acho fôrças bastantes, para resistir a tais contrariedades e desgostos.

E isso é o que me acontece desde mais de ano e meio. O atual Sr. Presidente de Santa Catarina, avêsso à imigração alemã em geral e especialmente quando fôr protestante, não parece muito gostar da minha emprêsa e ainda menos da minha pessoa e dos meus esforços. Tendo-me comportado para com S.E. com aquêle acatamento, que sua elevada posição me impõe e a educação que recebi me recomenda, desde mais de quatro anos estou pelo mesmo senhor tratado com notável aspereza e às vêzes nem com aquela civilidade, que é de costume no país e concedida por um cavalheiro ou homem de educação a um outro; não posso ufanar-me de ser favorecido por uma palavra afável ou animadora, quando, oprimido e aflito de dificuldades, pedia conselhos ou direções a respeito dos negócios da minha emprêsa. A indisposição de S. E. para comigo e minha emprêsa é bastante notória na Província e sobretudo no Itajaí, e influindo nas autoridades subalternas, me prepara desgostos e dificuldades, fàcilmente a arredar por algum aviso ou advertência, até no próprio seio dos colonos. Vendo estas autoridades, em cujo imediato contato me acho, que não estou nas boas graças da presidência, negam-se justiça até nos mais flagrantes casos, não fazendo até grande caso das advertências do juízo de direito, desmoralizam, assim, o povo e o acostumam ao quebrantamento das leis, julgando-se em seguida também parte dos colonos com o direito de injuriar, chicanar e lograr-me. Tenho bastantes provas desta indisposição de S. E., sobretudo desde a época da conclusão do meu contrato com o Govêrno Imperial e passo a enumerar algumas. Vegetava, existindo em plena inação e quase sem fiscalização e comando algum, no arraial do Belchior, meia légua distante da colônia, uma guarda contra os bugres, composta de doze pedestres. Sendo no ano de 1852 pelos ditos gentios, que deixaram um morto no lugar e levaram um ferido, assaltada a minha própria casa, pedi e instei com S. E., que a mesma guarda fique estacionada na colônia e posta sob comando meu. Foi porém debalde, até que os bugres no princípio do ano passado assassinaram dois colonos recém-chegados e pais de família, e até então S.E. não se prestava a conceder-me a guarda, absolutamente inútil no dito arraial, senão depois da expedição de estritas ordens pela repartição geral das terras, à qual eu havia dirigido os meus clamores, visto que S. E. não lhes dava atenção alguma.

(CONTINUA NO 12.º CADERNO)

RIO do Sul deve o seu nome ao rio Itajaí do Sul, sôbre cuja confluência no Itajaí do Oeste, está construída a cidade. Dessa confluência se origina o rio Itajaí do Sul.

A COLÔNIA Luiz Alves foi fundada em 1877, sendo os seus primeiros povoadores 79 colonos italianos. Foi extinta três anos depois (1880).

EM 1797, o distrito de Itapocoroí, conforme se vê em a "Memória Histórica do Rio de Janeiro", de Monsenhor Pizarro, contava já com 7 engenhos de açúcar.

Tristíssima Ocorrência

O dia 6 de novembro dêste ano foi fatídico para Blumenau. Mais ou menos pelas 22,15 horas violento incêndio irrompeu no arquivo municipal, instalado nos altos do edifício do forum, destruindo completamente tôdas as repartições ali instaladas. O arquivo histórico ficou em cinzas, bem como a valiosa biblioteca jurídica, que fôra do saudoso juiz de direito, Amadeu Luz. Os arquivos dos cartórios do crime, do cível e comercial, dos vários tabelionatos, do cartório de órfãos e do cartório eleitoral foram consumidos pelo fogo que, com incrível rapidez se propagou a todo o prédio. Não fôsse o louvável trabalho dos corpos de bombeiros da Emprêsa Garcia, da Companhia Hering, da municipalidade e a cooperação decisiva e desinteressada de particulares, que conseguiram isolar a parte em que funcionam as repartições municipais, e todo o prédio, o lindo prédio da nossa municipalidade, teria sido devorado pelas chamas.

Os prejuízos materiais se elevam a alguns milhões. Mas êles nada são em face do prejuízo da parte histórica. Tôda a documentação, reunida com cuidado, durante anos e anos seguidos; relatórios do Dr. Blumenau, em que o fundador, ano após ano, ia registrando a vida da sua colônia; documentos referentes à vida social, política, econômica e administrativa de Blumenau, desde a sua fundação até nossos dias, tudo foi consumido.

Na foto junta, poderão os nossos leitores fazer uma idéia da violência do incêndio. Papéis em chamas voavam em tôdas as direções, riscando o espaço, provocando manifestações de pesar de quantos assistiram ao doloroso espetáculo. Foi uma perda irreparável para o grande município que tão cioso sempre foi das suas tradições, do seu passado glorioso e que guardava, com todo o carinho e cuidado, uma das mais fartas e preciosas documentações históricas de Santa Catarina.

Documentos originais relativos à Colônia Blumenau

Coligidos por **Oswaldo R. CABRAL**

1

Carta do Diretor Dr. HERMANN BLUMENAU ao presidente da província Francisco José de Oliveira, sôbre a confecção de um mapa da Bacia do Itajaí

"Ilmo. e Exmo. Sr.

Estando ocupado com a construção de um mapa exato do rio Itajaí e partes adjacentes, o qual, retificando diferentes erros e antigos, nas erradas suposições e apoiando-se nos dados fornecidos pelas medições, explorações e fixação astronômica de importantes pontos, a que nos últimos anos se procedeu aqui e na colônia Dona Francisca, não deixa de ser de grande interêsse para esta Província e era muito a desejar e até de importância que êste mapa possa ser combinado com as terras sitas a Oeste, acima da Serra e ainda pertencentes ao território do Itajaí e seus confluentes.

Do Sr. Kreplin, distinto engenheiro-geógrafo, que atualmente trabalha com o Juiz-Comissário de Lajes, recebi a posição exata e astronômicamente determinada da mesma cidade e fácil era ligar a esta posição e às demais que possuo sôbre o Itajaí, a grande estrada que do Rio Grande, por Lajes passa para o Norte, e assim definir qual a verdadeira distância que ainda existe entre os últimos moradores desta colônia e os mais próximos da dita estrada e de serra acima.

Venho, pois, respeitosamente, perguntar se nos arquivos da Presidência não existe algum mapa *exato* da mesma estrada, e, no caso afirmativo, rogar a V. Excia. queira dignar-se de me confiá-lo (ou uma cópia) por algum tempo, a fim de que o agrimensor desta Colônia a possa conferir e transportar para aquêle mesmo que atualmente tem em trabalho.

Duvido, porém, de que exista tal *exato* mapa, sobretudo que seja precisamente determinada a situação das pontes de importâncias, dos passos dos rios e dos diferentes ribeiros que, atravessando de Oeste para Leste a estrada, correm para o Itajaí e provàvelmente são as nascentes dos seus braços de Oeste e Norte. Êstes ribeiros, as campinas e habitações, que lhes são vizinhas, são, porém, o material mais importante de que careço para completar o mapa em questão, porquanto é pelos vales dos mesmos ribeirões que aqui se deve procurar uma comunicação direta com os distritos de criação de gado de cima da serra, para o abastecimento desta colônia — constante anelo dos habitantes e questão de vida para o futuro desta Colônia.

Se assim fôr e ainda não estiver *exatamente* determinada a situação dos ditos pontos de importância, como, tenho justas razões para presumir, era talvez muito conveniente incumbir ao referido Kreplin com êste trabalho, que não só é de alto interêsse científico como também para

o futuro da maior importância para a definitiva fixação dos limites desta Província e decisão da sua contenda com a do Paraná sôbre a mesma questão e para outros assuntos práticos.

Quanto me consta, o Sr. Kreplin possui para êste fim os melhores instrumentos astronômico-geodésicos e é bastante versado nas observações, para que tal trabalho com segurança lhe pode ser confiado; se acaso lhe faltarem as efemérides astronômicas do corrente ano, fácil seria mandar-lhe um exemplar dos que de sobra hão de existir em algum barco de guerra ou na Capitania do pôrto.

Assim, êste trabalho havia de sair incomparàvelmente mais expedito sobretudo mais econômico do que quando se mandava expressamente para êste fim um engenheiro-geógrafo, sobretudo pela razão de que o Sr. Kreplin já conhece grande parte da Província acima da serra, tendo nela feito muitas medições e observações, que lhe podem servir para conferir e retificar seus ulteriores trabalhos, e sabe a maneira de nela se viajar e acomodar-se sem custosas demoras. A atual estação também era mais própria para viajar no sertão e julgo que em 2½ a 3½ meses podia ser feito o que fôr de maior importância, inclusive a determinação da situação do Trombudo, Campos Novos e outros pontos importantes.

Ouso, portanto, em vista da grande importância que êstes trabalhos têm, e por todo o futuro terão para a Província inteira e também para esta Colônia, solicitar a benévola atenção de V. Excia. para êste assunto, sobretudo na inteligência de que, tendo-se uma vez acabado com as medições acima da serra, talvez e provàvelmente num decênio não há de parar nestes sertões um outro engenheiro capaz, e porque havia de causar uma bem considerável despesa, quando mais tarde, para o indicado fim, se queira mandar um tal para aquelas partes. Deus guarde a V. Excia — Colônia Blumenau, 7 de fevereiro de 1864.

(a) — O Diretor — Dr. H. Blumenau" — Maço de Manuscritos — Doc. N.° 632.

2

Carta ao presidente da província Dr. Alexandre Rodrigues Chaves, solicitando pagamento das gratificações a que se julgam com direito o pastor e o padre da colônia.

"Ilmo. e Exmo. Sr.

O Padre Alberto Gattone, como também o Pastor Oswald Hesse, que ambos ministram o pasto espiritual na Colônia a meu cargo, me pediram com urgência que solicitasse a V. Excia. autorização para receberem do cofre da Direção as gratificações que lhes são fixadas, visto ser-lhes sempre mais difícil acharem procuradores que se queiram encarregar da cobrança e remessa das mesmas, pois constitui para êles um grande alívio quando puderem trimestralmente receber seus pagamentos no próprio lugar da sua atividade.

Pelos mesmos motivos muito desejam que também pelo Diretor da Colônia Brusque lhes fiquem pagas as gratificações que percebem pelos serviços que prestam na dita Colônia.

E como daí não resulta complicação, ou dificuldade alguma, antes simplificação do serviço e um grande alívio para os solicitantes, venho

respeitosamente rogar, V. Excia. queira autorizar para êste fim a mim e ao Diretor da Colônia Brusque a fazer a respectiva comunicação à Tesouraria da Fazenda, a fim de que, dêste novo exercício em diante assim possa ser praticado. Desta maneira os solicitantes haviam de receber por trimestres, na colônia a meu cargo
Padre Alberto Gattone ... Rs. 90$000
Pastor Oswald Hesse ..... Rs. 200$000 e na Colônia Brusque, idem
Padre Alberto Gattone .... Rs. 25$000 (?)
Pastor Oswald Hesse .... Rs. 90$000 , entretanto que os Diretores haviam de juntar as competentes quitações aos demais documentos comprobatórios das suas contas trimestrais. Deus guarde a V. Excia. Destêrro, 13 de julho de 1864. — (a) — O Diretor da Colônia Blumenau — Dr. H. Blumenau" — Idem, idem. N.º 655.

3

Carta do diretor Dr. HERMANN BLUMENAU remetendo informações sôbre o pastor Hesse

"Ilmo. e Exmo. Sr.

Em respeitosa resposta ao aviso de V. Excia. de 7 de maio pp., em que determina que o Pastor da colônia a meu cargo, Oswald Hesse, junte à sua petição devolvida título de nomeação ou eleição para o seu cargo, a fim de ter lugar o competente registro na Secretaria da Presidência, cumpre-me declarar que não é possível ao mesmo Pastor satisfazer literalmente a esta ordem visto que foi engajado e empregado por *mim*, como então empreendedor de colônia e para tal fim autorizado pelo Govêrno Imperial. Em seguida e com a própria colônia êle passou no ano de 1860 ao serviço imediato do mesmo Govêrno, em que ainda se acha. E como eu não me julgava autorizado passar-lhe um título formal de nomeação, passei-lhe a certidão que torno de juntar e que me parecia satisfazer aos fins que o respectivo Regulamento tem em mira, com o registro dos títulos em questão. Deus guarde a V. Excia. Colônia Blumenau, 22 de junho de 1864. Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, DD. Presidente da Província. (a) O Diretor — Dr. Hermann Blumenau". Doc. n.º 656.

4

Carta acusando o recebimento de livros didáticos e de sementes.

"Ilmo. e Exmo. Sr.

Tenho a honra de acusar recebido o embrulho com livros, que V. Excia. me mandou com ofício de 4 do corrente, bem como o com sementes de algodão de Geórgia, com ofício de 29 de dezembro, que já se acham distribuídas e plantadas.

Os livros Doutrina da Língua Portuguêsa, para uso do ensino próprio e das escolas, distribuo entre as escolas existentes da mesma maneira como fiz com a remessa da História do Brasil de F. P. X. Pinheiro. Deus guarde a V. Excia. Colônia Blumenau, 28 de janeiro de 1864 — Ilmo. Sr. Dr. Olímpio Adolfo de Souza Pitanga, DD. Secretário do Govêrno. (a) Dr. Hermann Blumenau, Diretor ". (N.º 629).

Carta sôbre a ligação com a colônia Dona Francisca.

"Ilmo. e Exmo. Sr.

No Relatório que ùltimamente tive a honra de apresentar a V. Excia., aludi a uma exploração a que no princípio do novo ano mandara proceder, para aclarar as últimas dúvidas que ainda restavam sôbre uma pequena, mas ao mesmo tempo a mais importnte parte do traço da futura estrada entre esta e a colônia Dona Francisca.

Esta exploração saiu com o mais feliz resultado e é com suma satisfação que hoje participo a V. Excia. que na cadeia de altos morros que separa os valões do Itajaí-açu e do seu confluente, o rio do Têsto, de um e do Itapocu e seu confluente, o rio Jaraguá, de outro lado, existe exatamente nos nascentes dêstes dois confluentes uma profunda depressão ou velada, que não opõe sérios obstáculos à feitura nem de uma estrada rodável para carros.

Solvida esta última dúvida, como atualmente é, as direções de ambas as colônias interessadas podem com maior segurança continuar na colonização encetada das margens da citada futura estrada, que sobretudo para esta colônia é de grande importância e eu me apressei pois em participar êste resultado à Direção da colônia Dona Francisca. Deus guarde a V. Excia. — Colônia Blumenau, 7 de fevereiro de 1864. — Ilmo. e Exmo. Sr. Comendador Francisco José de Oliveira, DD. Presidente da Província. — (a) O Diretor — Dr. Hermann Blumenau" — N.° 631.

6

Carta solicitando determinar os limites entre Blumenau e Brusque

"Ilmo. e Exmo. Sr.

"Sendo conveniente determinar definitivamente os limites confinantes dos territórios das colônias Blumenau e Brusque, a fim de que, de parte a parte não haja complicações e conflitos de jurisdição, somos da opinião de que a confrontação mais acertada e natural havia de ser aquela que é formada pela linha divisória das águas que em cada uma das mesmas correm, desaguando, na primeira, no Itajaí-açu, e na segunda, no Itajaí-mirim. Assim a mútua confrontação havia de principiar nos fundos das terras do capitão Flôres, nos morros das Bateias, e seguir na vista ou espigão dos mesmos e dos morros em que êles continuam e que formam justamente a linha divisória das águas confluentes de um lado para o Itajaí-mirim e pertencentes à colônia Brusque, e do outro dos confluentes do Itajaí-açu, pertencentes à colônia Blumenau. Rogamos, portanto, respeitosamente, V. Excia. queira dignar-se, salvo melhor juízo de V. Excia., recomendar êstes limites ao Govêrno Imperial em resposta ou informação ao Aviso do Ministério da Agricultura, que tratou dêste assunto. Deus guarde a V. Excia. — Destêrro, 3 de abril de 1865. — Ilmo. e Exmo Sr. Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves. DD. Presidente da Província — (a) — O Diretor da Colônia Brusque — Barão de Schnéeburg — O Diretor da Colônia Blumenau — Dr. Hermann Blumenau — (Com o seguinte despacho, a lapis — "Ver o Aviso do M. da Agricultura, a que se referem)". N.° 602.

Novembro

1812 - dia 11. Nasce em Freiburg, Alemanha, Reinholdo Freygang que foi professor em Rio do Têsto e, depois, empregado na direção da Colônia Blumenau.

1870 - dia 3. Em relatório ao presidente da província, o presidente da Câmara de Itajaí volta a insistir na necessidade da construção de uma casa para nela ser instalada a mesma câmara. Apesar disso, ainda em 1873, a Câmara funcionava numa casa alugada de José Pereira Liberato, pagando, de comêço, o aluguel de Rs 20$000 mensais, que depois passou para Rs 25$000.

1877 - dia 12. Fundação da Colônia Luiz Alves. A primeira leva de 79 colonos italianos, embarcados em duas *peruas* de propriedade do Sr. João Bastos, tendo subido, à fôrça de varejões, o rio Luiz Alves, até a foz do rio do Peixe, ali desembarcaram, dirigindo-se a pé para o local destinado à sede da colônia, onde já se abriram picadas e se construíra o barracão destinado a abrigar os imigrantes.

1879 — Falece o pastor Oswaldo Hesse que, durante 22 anos prestou assistência espiritual à Colônia Blumenau e foi um eficiente colaborador do fundador, tomando parte em tôdas as iniciativas que visassem ao engrandecimento da comuna.

1880 - dia 2. Chega a Blumenau o engenheiro Joaquim Rodrigues Antunes, chefiando uma comissão encarregada pelo govêrno imperial de dirigir os trabalhos necessários à instalação do município, criado pela lei de 4 de fevereiro dêste mesmo ano e da distribuição dos socorros destinados a amparar as vítimas da grande enchente do Itajaí-açu, ocorrida em setembro anterior. Êsse Antunes teve, depois, destacada atuação na vida político-administrativa de Blumenau.

1883 - dia 4. Realiza-se em Indaial uma reunião destinada à fundação de uma comunidade evangélica, desligada da de Blumenau.

Nesse mesmo dia, na vila Blumenau, o artista J. Medina deu um espetáculo de acrobacias e mágicas. O espetáculo foi bisado na quinta-feira seguinte, não tendo sido terminado, porém, por ter o artista quebrado o braço num dos números que praticava. Ainda nesse mesmo dia e ano, na reunião da Turnverein, ficou resolvida a compra de um terreno e a construção de um prédio para sede dessa sociedade.

1883 - dia 11. Grande concêrto na Sociedade de Atiradores,

comemorativo do "Dia de Luthero". À noite, baile com a orquestra de Ruediger & Lingner.

Em novembro de 1883, um bando de cêrca de 15 bugres ataca a casa do colono Danieli, no ribeirão Neisse, em Aquidaban, ferindo o colono e dois de seus filhos a frechadas. Os demais colonos abandonaram o lugar.

A "Culturverein" conquistou, na exposição de Amsterdam, uma medalha de bronze pelo café, ali exposto, de produção da colônia.

Também a comunidade Evangélica de Blumenau comemorou com solene ofício o 400.° aniversário do nascimento de Martim Luthero.

1883 - dia 18. Na sociedade de Atiradores teve lugar uma grande reunião das várias comunidades evangélicas do município para tratar de assuntos que lhes diziam respeito, especialmente para tratarem da emancipação da dependência da comunidade central.

Até fins de novembro dêsse ano, tinham sido qualificados os seguintes novos eleitores: Hermann Ruediger, Eduardo Frietsche, Guido von Seckendorff, Otto Wehmuth, Wilhelm Siebert, Leopoldo Hoeschl, Henrique Krohberger e Hermann Baumgarten.

Nesse mês foram nomeados: Gustavo Salinger, delegado de polícia de Blumenau, Paulo Schwartzer, Hermann Baumgarten e Leopoldo Hoeschl, 1.°, 2.° e 3.° suplentes, respectivamente.

1883 - dia 24. Novo aparecimento de bandos de bugres no Ribeirão Neisse, em Aquidaban.

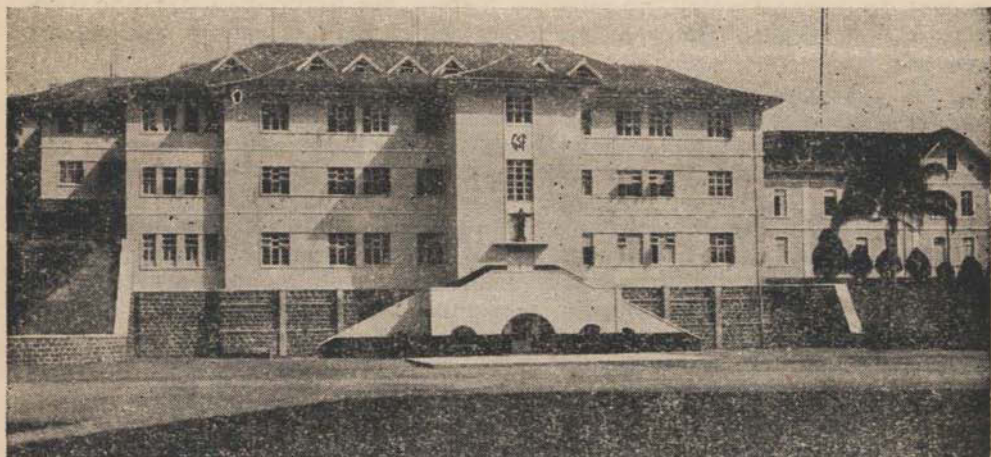
1884 - dia 17. Realizou-se mais uma sessão do Júri. Entrou, pela segunda vez, em julgamento, Carlos Teske que, no primeiro havia sido condenado às galés perpétuas, por crime de homicídio. Nesse segundo julgamento foi condenado apenas a 12 anos de prisão com trabalhos forçados. A 18, entrou em julgamento um certo Patrício, acusado de ter matado, com maus tratos, uma filha. Foi absolvido por falta de provas.

1884 - dia 22. Chega a Blumenau, em propaganda da sua candidatura, o Doutor Alfredo d'Escaragnole Taunay, candidato conservador ao cargo de deputado à Assembléia Nacional. Êsse ilustre político e grande amigo de Blumenau, veio com grande comitiva pelo vapor "Progresso", e foi recebido festivamente, tendo se hospedado em casa de Júlio Baumgarten. A Sociedade de Ginástica, bem como a de Atiradores, e a de Cantores, homenageou o visitante. Houve música, foguetes, discursos, "marche aux flambeaux", canto, etc. E o indefectível baile nos Atiradores. A 24, o homenageado e sua comitiva regressaram a Itajaí.

Fritz Mueller, pelo "Blumenauer Zeitung", volta a atacar a comissão Antunes, provocando fortes e azedas discussões nos dois semanários locais.

Estando nas vésperas das eleições para deputados gerais, os jornais da época discutem e propagam com ardor as qualidades dos candidatos dos respectivos partidos: Dr. Duarte Paranhos Schutel, liberal, defendido e apoiado pelo "Immigrant" e seu grupo e Dr. Alfredo Taunay, conservador, apoiado pelo "Blumenauer Zeitung" e seus adeptos. (Vide página 32 do 2.° Caderno, dêste tomo).

1887 - dia 8. A Câmara resolve, em sessão, solicitar a inter-

Nossas Casas de Ensino

AS dedicadas Irmãs da Divina Providência mantêm, em Blumenau, um dos mais amplos e eficientes estabelecimentos de ensino pré-primário, primário, secundário e colegial de Santa Catarina. Vieram para Blumenau nos começos do século e, durante todos êsses anos têm aqui desenvolvido um apostolado digno de registro e de encômios.

No Hospital Santa Isabel, sem dúvida o maior e o melhor aparelhado do Estado, elas se tornaram tradição de altruísmo, desprendimento, de dedicação aos doentes e necessitados.

No Colégio Sagrada Família, de cuja fachada principal é a foto acima, elas são as mestras desveladas, os anjos tutelares de milhares de crianças que, anualmente, passam pelas diversas classes, desde as do Jardim da Infância, até aos cursos ginasial, científico, de música e artes domésticas.

Situado na parte central da cidade, em meio a vasto campo de esportes, com frente para a Rua Sete de Setembro, o Colégio Sagrada Família é um monumento que honra a cidade, pela sobriedade de suas linhas arquitetônicas e o país pelo escrupuloso desempenho das altas finalidades para que foi criado.

---

ferência do Presidente da Província para que fôsse nomeado um juiz de direito para a Comarca.

1887 - dia 14. Morre afogado no rio Itajaí um filho de Elesbão Pinto da Luz, de cêrca de 14 anos de idade.

1889 - dia 22. Chega a Blumenau o seu novo pastor evangélico, Rev. Faulhaber, que fundaria, depois, os jornais "Immigrant" e 'Der Urwaldsbote".

1891 - dia 23. O município de Brusque é elevado à categoria de Comarca.

Blumenau em Cadernos

Mensário dedicado à história e aos interêsses do Vale do Itajaí

Assinatura 12 números .... Cr$ 100,00
Número avulso .... Cr$ 10,00

Administração e responsabilidade de Luiz Ferreira da Silva.
Tôda a correspondência deverá ser dirigida a

Blumenau em Cadernos
Caixa Postal, 425
BLUMENAU — S. CATARINA